



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA LETRAS – PORTUGUÊS**

**MARIA LUCINEIDE BATISTA DOS SANTOS**

**GÊNEROS TEXTUAIS / DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO -  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA  
2018**

**MARIA LUCINEIDE BATISTA DOS SANTOS**

**GÊNEROS TEXTUAIS / DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO -  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237g Santos, Maria Lucineide Batista dos.  
Gêneros textuais/digitais no processo de ensino -  
aprendizagem de Língua Portuguesa [manuscrito] : / Maria  
Lucineide Batista dos Santos. - 2018.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza  
Aquino, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Gêneros textuais. 2. Gêneros digitais. 3. Ensino -  
aprendizagem. 4. Sala de aula.

21. ed. CDD 371.33

MARIA LUCINEIDE BATISTA DOS SANTOS

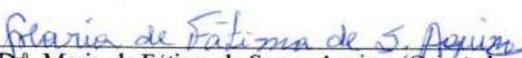
**GÊNEROS TEXTUAIS / DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO -  
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

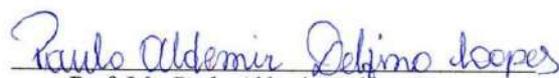
Artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

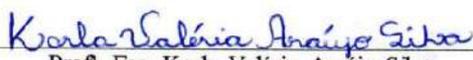
Área de concentração: Gêneros textuais e ensino de língua portuguesa.

Aprovado em: 14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **GÊNEROS TEXTUAIS/DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Maria Lucineide Batista dos Santos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Os gêneros textuais são fundamentais no processo de ensino - aprendizagem, pois não basta aprender apenas aspectos da língua em si para desenvolver a competência discursiva, mas também o contexto de uso em que constroem sentidos. Com o surgimento e o crescente uso dos gêneros textuais/digitais, estes se tornam indispensáveis na sala de aula, pois, além de fazerem parte da realidade da maioria dos alunos, constitui um rico material para a reflexão da linguagem num suporte que caracteriza um espaço linguístico-semiótico. Para tanto, o presente artigo, tem como principal objetivo demonstrar a relevância dos gêneros textuais /digitais no processo de ensino - aprendizagem de língua portuguesa. Para alcançar tal objetivo, a pesquisa foi realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Com a finalidade de extrair informações acerca do ensino-aprendizagem dos gêneros textuais e gêneros digitais foram aplicados dois questionários, um para os discentes e outro para a docente de língua portuguesa da referida série, em uma Escola Estadual situada na cidade de Guarabira - PB. Como subsídio para fundamentação teórica utilizou-se os trabalhos de Antunes (2007), Cavalcante (2016), Maingueneau (2013), Marcuschi (2010), Koch (2009), Barros (2014), Rojo (2012) e o apoio da OCEM de linguagem, códigos e suas tecnologias, BRASIL (2008). Os resultados da pesquisa confirmam a relevância de tornar os gêneros digitais objetos de ensino de língua/linguagem evidenciada tanto pelos discentes quanto pelo docente.

**Palavras-Chave:** Gêneros textuais. Gêneros digitais. Ensino-aprendizagem. Sala de aula

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo trata de questões acerca dos gêneros textuais no processo de ensino - aprendizagem de língua portuguesa, por compreender que a linguagem se realiza em diversos textos produzidos que circulam em vários espaços da sociedade de modo geral, por isso, torna-se relevante levá-los para a sala de aula, pois permite a reflexão da língua num contexto real de uso, levando em conta também, as modalidades digitais, que obtiveram grande destaque nas formas de interação discursiva na atualidade.

---

<sup>1</sup>Aluna graduanda em Letras – Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: lubatista022@gmail.com

Com avanço das tecnologias da informação e comunicação e o crescente uso destas, contribuíram para o surgimento de novos gêneros textuais, ou seja, as modalidades digitais que ampliaram as formas de comunicação, tornando-se relevante sua inserção na sala de aula por possibilitar múltiplos conhecimentos em relação aos sentidos do texto, em qualquer meio de veiculação.

Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo geral, demonstrar a relevância dos gêneros textuais/digitais no contexto da sala de aula no 1º ano do ensino médio. E tem por objetivos específicos: apresentar as concepções de texto e os gêneros textuais/discursivos; discutir a relevância dos gêneros textuais /digitais na sala de aula.

Analisar se os discentes possuem conhecimentos básicos sobre os gêneros textuais e digitais, e se os gêneros textuais/digitais já fazem parte ou não do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos aspectos metodológicos, realizou-se uma pesquisa quali - quantitativa de cunho bibliográfico e de campo realizada em uma Escola Estadual localizada na cidade de Guarabira - PB, a mesma atende alunos das periferias e também demandas oriundas dos espaços rurais localizadas nos arredores da cidade. Para o levantamento dos dados foram elaboradas questões direcionadas a uma turma de 1º ano do ensino médio. Participaram da pesquisa 26 alunos e uma professora de língua portuguesa, totalizando 27 participantes, aos quais foi aplicado dois questionários, um para a professora e outro específico para os alunos.

Para a construção da base teórica, tivemos como embasamento os seguintes autores: Marcuschi (2010), Cavalcante (2016), Barros (2010), Maingueneau (2013), cujas obras apresentam aspectos acerca de texto e de gêneros textuais / discursivos. Utilizou-se também, os trabalhos de Koch (2009), que apresenta a relação entre texto, língua e sujeito; BRASIL (2008), Antunes (2007), Barros (2014), que enfatizam o ensino da língua/linguagem a partir do contexto real de uso destas, em que os gêneros textuais se tornam indispensável na sala de aula; Rojo (2012), que apresenta novas propostas de ensino pelo viés das tecnologias digitais, contribuindo para o multiletramento.

O propósito de trabalhar neste artigo os gêneros textuais/digitais é enfatizar a relevância em inserir estas modalidades textuais no processo de ensino - aprendizagem, pois, é perceptível a influência das tecnologias digitais em todos os âmbitos da sociedade e, o intenso uso, independente da classe social. Na sala de aula é preciso considerar que fazem parte da realidade dos alunos, os quais têm acesso fora da escola.

Para atingir seus objetivos, o presente artigo encontra-se dividido nas seguintes partes: *Introdução*; os tópicos de fundamentação teórica: *As Concepções de texto e os Gêneros textuais/discursivos*, em que apresenta a relação do texto com a língua e sujeito e aborda o conceito de gêneros textuais/discursivos; *Gêneros textuais na sala de aula*, relacionando-os ao processo de ensino da língua/linguagem. O tópico sobre a metodologia e análise dos dados – *A pesquisa*, em que analisa - se sob a visão dos discentes e da docente, os gêneros textuais/digitais no processo de ensino – aprendizagem de língua portuguesa. E, por fim, as *considerações finais*, as *referências* utilizadas neste artigo, os *apêndices* e o *anexo*.

## **2 AS CONCEPÇÕES DE TEXTO E OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

Ao longo dos estudos linguísticos, foram defendidas pela linguística textual diversas concepções de texto, para Koch (2009, p. 16) “o próprio conceito de texto depende das concepções que se tenha de língua e de sujeito”, pois se encontram estritamente ligados. Para compreender melhor, seguem três concepções que relacionam texto, língua e sujeito, com base nos estudos de Koch (2009), que apresenta na primeira concepção, o texto visto como um “Artefato lógico do pensamento do autor, e, assim, o leitor apenas captaria essa representação mental e as intenções propostas pelo autor. A língua é vista como representação do pensamento e o sujeito como senhor de suas ações e de seus dizeres”.

Na segunda concepção, o texto é tido como decodificação de ideias, ou seja, o texto é produzido por um emissor, isto é, produto de sua decodificação com o intuito de ser decodificado pelo receptor, neste caso para a sua compreensão basta que o leitor/receptor tenha apenas o domínio do código linguístico, ou seja, o conjunto de estruturas da língua. Nessa concepção, o texto assume como principal função a transmissão de informações de um emissor ativo a receptor passivo. A língua é vista como um código, o mesmo serve como instrumento de comunicação, já o sujeito é predeterminado pelo sistema.

Por fim mais recentemente surge uma concepção do texto como processo de interação. Este por sua vez é tomado como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais, os quais levam em consideração o contexto sócio comunicativo, histórico e cultural relevante na construção dos sentidos e das referências do texto. Uma concepção interacional (dialógica) da língua, nessa o sujeito passa a ser visto como atores/construtores sociais. O texto aqui é tido como lugar de interação em que os interlocutores são ativos, e dialogicamente no “texto” se constroem e são construídos.

Para definir texto é preciso relacioná-lo a um conjunto de fatores que o permeia, ou seja, primeiro à língua e a linguagem, que são a base para a construção do mesmo, e ao gênero discursivo a que pertence. Conforme Maingueneau (2013, p. 65), “Todo texto pertence a uma categoria de discurso, a um gênero de discurso. Os locutores dispõem de uma infinidade de termos para categorizar a imensa variedade de textos produzidos.” Assim, existe carta, bula de remédio, receita culinária, artigo de jornal, aviso etc.

A todo tempo e em vários espaços há a construção de textos, pois fazem parte do processo de interação entre as pessoas, com o objetivo de realizar a comunicação, essa interação pode acontecer pela linguagem verbal, que significa o uso de palavras, seja na modalidade oral ou escrita, ou também através do texto não verbal, que utiliza outros recursos, como imagens, sons etc.

Os gêneros textuais não se constituem por si próprios, mas são modalidades que surgem da necessidade da interação social, ou seja, das atividades socioculturais, caracterizadas como produto das ações humanas. Em relação ao surgimento dos gêneros textuais, pode-se fazer uma simples observação que revela diferentes fases, segue, então, com base nos estudos de Marcuschi (2010), uma breve apresentação.

Na primeira fase, os gêneros estão relacionados à cultura da oralidade, em que se desenvolveu de maneira limitada, um conjunto de gêneros. Posteriormente, com a invenção da escrita alfabética, os gêneros se multiplicaram manifestando as modalidades escritas, marcando a segunda fase.

A partir do século XV, com a denominada cultura impressa, os gêneros expandem-se constituindo assim uma terceira fase, seguindo a fase iniciada no século XVIII com a industrialização favorecendo a uma grande ampliação das formas discursivas.

No contexto atual, caracteriza-se como uma fase da cultura eletrônica, que de acordo com Marcuschi (2010, p. 20) com invenção de aparelhos como “o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação”, que são perceptíveis tanto na oralidade como na escrita.

As categorias textuais estão inseridas dentro de um plano composicional, em que se distinguem pelo conteúdo temático e pelo estilo, entidades situadas às necessidades temáticas, ao conjunto de participantes e às intenções do locutor. Para Marcuschi (2010, p. 19) “Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Assim,

os gêneros textuais não são estáticos, ou seja, estão sujeitos a mudanças, como qualquer outro produto social, sofrem alterações com tempo e no espaço de circulação.

São as situações comunicacionais que determinam os gêneros, ou seja, para cada situação há uma forma relativamente estável de organizar os enunciados, e existem várias formas-padrões, constituindo assim, uma infinidade de gêneros discursivos. Os mesmos são tidos como construtos da ação social em que a língua é base da sua construção, por isso:

Sendo as esferas de utilização da língua extremamente heterogêneas, também os gêneros apresentam grande heterogeneidade, incluindo desde o diálogo cotidiano à tese científica. Por esta razão Bakhtin distingue os gêneros primários dos secundários. Enquanto os primeiros (diálogo, carta, situações de interação face a face) são constituídos em situações de comunicação ligadas a esferas sociais cotidianas de relação humana, os segundos estão relacionados a outras esferas, públicas e mais complexas, de interação social, muitas vezes mediadas pela escrita e apresentando uma forma composicional monologizada. (KOCH, 2009, p. 54)

Um aspecto pertinente citado pela autora é a divisão bakhtiana de classificação dos gêneros entre primários e secundários que relaciona - se às atividades comunicacionais que podem ser simples ou complexas, as atividades ligadas à comunicação verbal espontânea, ou seja, das relações cotidianas, são definidas como pertencentes aos gêneros primários, atividades discursivas consideradas simples.

Já os gêneros secundários são atividades complexas, situações comunicacionais articuladas, que assume uma forma culturalmente complexa, evoluída, em que a escrita é o principal meio de interação, partindo principalmente de um único emissor.

Outro fator que é importante destacar é a distinção entre gênero e tipo textual, imprescindível na compreensão de texto. Diferente dos gêneros, as tipologias textuais são finitas, de acordo com Marcuschi (2010, p. 23) “Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”.

Os tipos textuais são as categorias definidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção, que estão presentes em todos os gêneros textuais, isso implica que, para compor um texto, se utiliza sempre esses padrões sequenciais.

## **2.1 Suporte e gênero do discurso**

Há uma relação entre suporte e gêneros discursivos, pois muitos estão intrinsecamente ligados ao que os apresenta, ou seja, ao elemento que auxilia no reconhecimento dos textos,

muitas vezes o suporte pode influenciar na apresentação, formatação e composição discursiva, adaptando a sua superfície:

A relação entre gênero e suporte é tão estreita que não raro percebemos a tomada de um por outro. Assim, folder, outdoor, pôster, panfleto, dicionário são vocábulos que nomeiam suportes de gêneros diversos (programação de evento, anúncio, verbete etc.), mas não chega a ser incomum serem usados para designar gêneros. (CAVALCANTE, 2016, p. 52)

Os gêneros apresentam-se tão ligados aos seus suportes que em alguns casos, estes chegam a ser denominados como gêneros, no entanto, o suporte é uma entidade de veiculação dos gêneros e que às vezes indica até a escolha de determinado gênero discursivo. De acordo com Marcuschi (2003, p. 8) o suporte é um “lôcus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto.” Então, se existe um texto, este é veiculado por alguma superfície que, segundo o autor, pode ser convencional ou incidental.

Para Cavalcante (2016, p. 52), “Os suportes convencionais foram elaborados com a função própria de fixar de textos, como exemplo o papel, papiro, placas de argila etc.” Já os suportes incidentais não possuem a função de fixar textos, mas, em algumas circunstâncias, assumem essa finalidade, como exemplo a areia da praia, pedras etc. Constitui-se assim, o gênero e o suporte como partes inseparáveis dentro do plano textual.

O discurso veiculado à hipermídia (a internet) está fixado num suporte virtual, ou seja, compõe um ambiente específico para fixação dos gêneros textuais. Por possibilitar diversos modos de linguagens, constitui-se como um grande e híbrido suporte de comunicação, por meio da denominada tecnologia digital.

## **2.2 Os gêneros digitais**

Os gêneros textuais estão ligados às ações sociais e, com a invenção da escrita essas ações tomaram uma nova dimensão e complexidade. Com as inovações tecnológicas essa complexidade se intensificou, pois ampliou as atividades de interação sociocultural, o que suscitou uma grande quantidade de gêneros:

Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias,

telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (chats), aulas virtuais (aula chats) e assim por diante. (MARCUSCHI, 2010, p. 21)

Os gêneros digitais estão relacionados à inovação da tecnologia da informação e comunicação, que permitiu a construção textual em um novo espaço discursivo num suporte virtual de fácil e rápido acesso e ao crescente uso deste espaço, favorecendo o surgimento cada vez mais de novos gêneros ou formas que se assemelham a gêneros já existentes, é o caso do e-mail que por vezes assume a função que a carta exercia tempos atrás.

Hoje, quase não se redige uma carta, as pessoas se comunicam por e-mail, mensagens escritas, mensagens de voz, vídeo etc. Todos estes modos permitidos pela tecnologia digital e com o advento da internet. É impossível não notar o impacto que a tecnologia digital causou na sociedade, no modo de interação, de comunicação:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, sons, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos. (ROJO, 2012, p. 37)

As modalidades vinculadas às tecnologias digitais permitem variadas formas de interação e comunicação, pois utilizam não só o recurso da escrita, mas outros elementos possíveis na construção discursiva como imagens, sons etc.

No ciberespaço há diversas formas discursivas, que têm como principal característica a interligação de elementos textuais, que permite acessar a novos textos dentro de um mesmo espaço, isto é denominado como hipertextualidade.

### **2.3 Hipertexto**

O hipertexto relaciona-se com a possibilidade de aprofundamento de um tema, a partir de elementos que se encontram interconectados, através de links, que de acordo com Rojo (2012, p. 36) “por meio dos quais o texto passa a ser um ponto de ancoragem de diversas outras fontes que com ele interagem que o complementam na significação e compreensão.” Através da tecnologia digital a produção textual obteve uma nova dimensão, permitindo

novos modos de enunciar (visual, auditivo, verbal), e até a “mistura” desses modos, apresentando uma forma híbrida.

Em relação a texto e hipertexto, a diferença se encontra apenas no suporte e na forma de acesso, pois uma composição textual em que está repleto de referências, citações, notas de rodapé ou de final de capítulo, podemos dizer que é um hipertexto, pois as chamadas para as notas ou as referências contidas no corpo do trabalho exercem a função de links, os quais levarão o leitor a cada referência ou nota encontrada a novos textos, e poderá suspender a leitura principal para consultar estes novos textos e assim por diante.

Mesmo um texto impresso, por exemplo, pode apresentar além da escrita, outros recursos como gráficos, tabelas, ilustrações, fotos, em que o sentido é construído não apenas com base no texto central, mas na combinação de todos esses recursos, no suporte digital acontece o mesmo, mas com nova dimensão, de acordo com Koch (2009, p. 63) “O hipertexto constitui um suporte linguístico-semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas.” Significa que, não é necessário estar no mesmo “lugar” para estabelecer a interação pelo viés dos textos, mas ter acesso à tecnologia que possibilita a produção e exibição de qualquer forma discursiva.

O hipertexto, principalmente o relacionado à cultura eletrônica, constitui um suporte linguístico – semiótico, em que hoje é intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais, ou seja, num processo de leitura/escrita realizado no chamado ciberespaço, para Rojo (2012, p. 37) “O hipertexto articula-se à multimodalidade, gerando novas interações em que palavras, imagens e sons estão linkados em uma complexa rede de significados, a chamada hipermodalidade ou hiperfídia.” O hipertexto caracteriza um espaço em que se encontra disponível uma vasta quantidade de gêneros textuais que apresentam tanto a escrita quanto outros recursos na construção discursiva.

### **3 GÊNEROS TEXTUAIS / DIGITAIS NA SALA DE AULA**

O ensino de língua teve *a priori* como principal enfoque na gramática da norma culta da mesma, separando-a das outras formas existentes, para classificar como, o certo e o errado, ou seja, tudo que fugia às regras da norma culta era considerado como erro, sem considerar, conforme Antunes (2007, p. 22) que a língua “É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social”. Sendo necessário rever o ensino de língua, levando em conta os falantes, o contexto de produção, um ensino voltado para a reflexão da língua/linguagem em uso.

A partir de tais ideias, o gênero textual começou a ganhar um novo direcionamento nas aulas de língua portuguesa, e com isso surgiu o reconhecimento de que o professor poderia inserir uma diversidade de textos, tirando o foco excessivo da estrutura da língua em si, e o ensino prescritivo da mesma, principalmente, com frases soltas e descontextualizadas.

O ensino parte, então, do uso-reflexão-uso, envolvendo o texto em suas múltiplas competências, seja de quem o produz como de quem o lê, algumas dessas competências estão relacionadas ao reconhecimento da função, tipos e gêneros das variedades de textos que circulam em todos os âmbitos sociais, pois:

São princípios como o da insuficiência dos conhecimentos linguísticos que se mostram cada vez mais claros quando se estuda a língua numa perspectiva de atividade discursiva. A linguística de texto, por exemplo, vem explicitando aspectos altamente relevantes do funcionamento das línguas, desde o início da década de 1960, e vem mostrando que a recepção e a emissão de textos se fazem graças a recursos linguísticos e a recursos extralinguísticos também. (ANTUNES, 2007, p. 64)

Só o conhecimento linguístico ou da gramática da norma culta da língua não é suficiente na compreensão e produção textual. É necessário desenvolver outras habilidades e conhecimentos que fazem parte de sua tessitura. Assim, o foco do ensino de língua atribuído apenas à sua composição estrutural, sem levar em conta que se aprende uma língua é para usá-la nas diversas situações comunicacionais, não contribui para a competência discursiva dos alunos.

O contexto atual, em que a tecnologia digital exerce grande influência sob o modo de interação entre as pessoas, possibilitando a comunicação pelo viés de diferentes modalidades textuais, aponta para que no espaço escolar estas modalidades não sejam deixadas de fora, como se a construção discursiva fosse possível apenas através da palavra escrita:

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos as ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. (ROJO, 2012, p. 40)

Inserir os gêneros digitais na sala de aula implica observar a língua, o discurso, nestes novos espaços de interação social, auxiliando para os multiletramentos, nesta linha de pensamento, Rojo (2012, p. 38) postula que, “Os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguístico, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de

significações e contextos/cultura.” O conhecimento adquirido a partir de outras instâncias de interação discursiva, principalmente relacionado à cultura da tela, em que a leitura e escrita obteve grande destaque na atualidade.

Com a tecnologia digital na sala de aula, os alunos irão desenvolver não só conhecimento linguístico, mas as várias formas discursivas permitidas por esta, através das modalidades textuais existentes, por isso:

A escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. (BRASIL, 2008, p. 29)

O ensino médio é tido como etapa final da educação básica, em que os alunos precisam continuar avançando nos conhecimentos acerca da língua/linguagem, portanto, o trabalho com os gêneros textuais / digitais nesta etapa de ensino, significa garantir que os alunos avancem em níveis mais complexos de conhecimentos contribuindo para uma formação que propicia a ampliação das habilidades de leitura, escrita, e, para os múltiplos letramentos.

Para ampliar as discussões propostas neste trabalho, em relação aos gêneros textuais/digitais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, buscou-se sob o olhar dos atores/construtores de conhecimentos no âmbito escolar, extrair informações que subsidiaram na pesquisa.

#### **4 A PESQUISA**

Neste tópico, serão apresentadas a pesquisa e a análise dos resultados obtidos, a partir de questões aplicadas a discentes que cursam o Ensino Médio, mais precisamente, discentes do 1º ano, 26 alunos, e uma professora de língua portuguesa da referida série, assim, totalizando 27 participantes, os mesmos se tornaram fontes importantes para obter as informações necessárias em relação aos gêneros textuais e digitais no ensino – aprendizagem, ponto crucial da pesquisa.

A instituição de ensino, em que a pesquisa foi realizada, possui um corpo docente composto por 28 professores que se dividem nos três turnos de funcionamento. Todos os professores possuem curso superior e a maioria com especialização em suas áreas de atuação. A escola oferece do Ensino Fundamental II, Ensino Médio à EJA (Educação de jovens e

adultos), nas duas modalidades, fundamental II e médio que corresponde do ciclo III ao ciclo VII.

#### **4.1 Espaço da pesquisa**

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa realizada configura-se como qualitativa - quantitativa de cunho bibliográfico e de campo. A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Estadual, localizada na cidade de Guarabira - PB, a mesma atende alunos das periferias localizadas aos arredores e também demandas oriundas dos espaços rurais também localizadas nos arredores da cidade.

Para o levantamento dos dados foram elaborados dois questionários um para a professora e outro específico para os alunos, com o propósito de analisar o conhecimento e a opinião sobre os gêneros textuais de modo geral e, os gêneros digitais, no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto, no questionário para a docente postulou-se 04 questões, já o questionário para os alunos foram 08 questões, todos compostos por questões abertas (Cf. apêndices, A e B).

Os alunos da turma participante da pesquisa são de classe média baixa, estão na faixa etária entre 14 e 16 anos. Todos se mostraram solícitos e contribuíram efetivamente para o desenvolvimento da pesquisa, tanto os discentes quanto a docente.

#### **4.2 Resultados e discussões**

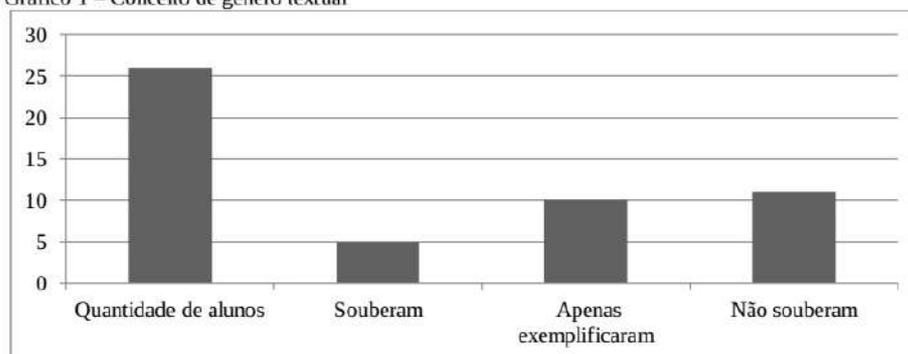
Como já citado anteriormente, foram elaborados dois questionários, um para os discentes, e outro para a docente, assim, obteve-se informações sobre os gêneros textuais em geral e sobre os gêneros digitais, como os conhecimentos básicos apresentados pelos alunos: o conceito de gêneros textuais, identificação, função, se os mesmos têm consciência sobre os gêneros digitais, se interagem através destes com o acesso na escola ou fora dela.

Com o questionário para a docente observou-se: como e para qual finalidade a mesma trabalha os gêneros textuais, se já utilizou materiais veiculados às plataformas digitais, seu conhecimento sobre multiletramento na sala de aula, e qual sua visão acerca da tecnologia digital e ensino de língua portuguesa. Segue então, a análise das respostas dadas às perguntas dos questionários.

#### **4.3 Questionário com os discentes**

A questão sobre o conceito de gênero textual teve como propósito, avaliar o conhecimento dos alunos sobre a definição de gênero textual, solicitando também um exemplo para complementar e reafirmar a resposta. Quanto às respostas, como mostra o gráfico, poucos souberam responder, alguns apenas deram um exemplo de gênero pertencente à literatura, sem apresentar seu conceito, e a maioria respondeu não saber, ou seja, dos 26 alunos, 21 não sabem. Isso mostra que uma minoria, apenas 05 alunos, sabe, de fato, o que é um gênero textual, e, os alunos que exemplificaram se limitaram aos textos literários, é possível deduzir que por estes serem mais abordados na sala de aula.

Gráfico 1 – Conceito de gênero textual

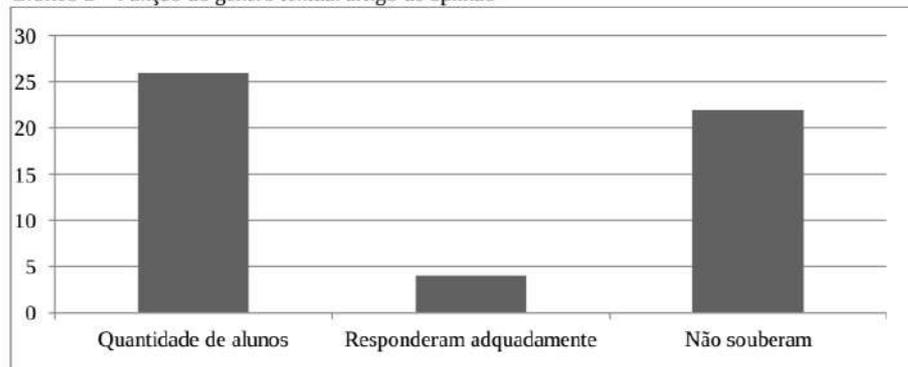


Fonte: Elaborado pela autora

Na segunda questão, em relação à função social que os gêneros textuais desempenham, foi utilizado como exemplo, o artigo de opinião, por ser um gênero de fácil compreensão, enquanto sua função, como o próprio nome já sugere. Enquanto às respostas, a minoria dos alunos soube responder adequadamente, ou seja, como um dos alunos respondeu, “Para emitir a opinião do autor sobre determinado assunto”, mostrando saber a função do artigo de opinião, e, assim, dos 26 alunos, apenas 04 responderam.

A maioria, ou seja, 22 alunos responderam que não sabem ou deram uma resposta incoerente, como “Para debater a opinião do eu lírico”, havendo uma confusão dos elementos do texto literário e não literário, como a voz do autor com a voz da expressão poética. Isso mostra o quão relevante é o trabalho com os gêneros textuais, não só os elementos linguísticos, mas levar para sala de aula, conhecimentos extralinguísticos também, pois são imprescindíveis para a compreensão e produção textual.

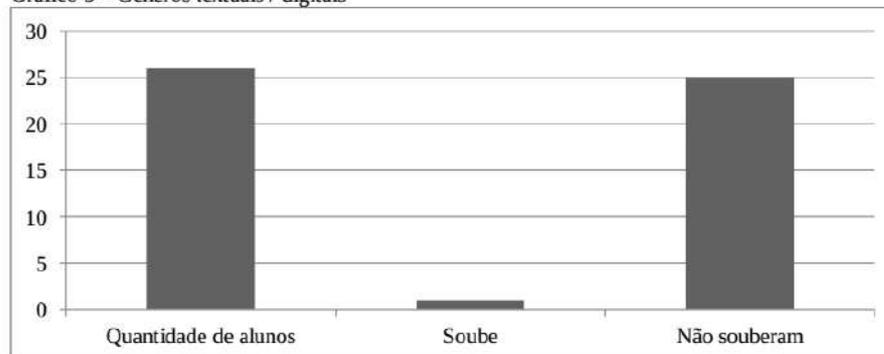
Gráfico 2 – Função do gênero textual artigo de opinião



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão se os alunos já ouviram falar sobre os gêneros digitais apenas, 01 aluno respondeu que sim, e deu como exemplo o blog, mensagens de texto. É possível perceber então, que mesmo em uma era digital, no espaço da sala de aula as modalidades textuais digitais ainda não foram inseridas com objetivos didáticos, ou seja, para o aluno aprender a partir da interação e reflexão com estas modalidades discursivas.

Gráfico 3 – Gêneros textuais / digitais



Fonte: Elaborado pela autora

O acesso à internet possibilita a interação com grande quantidade e variedade de gêneros textuais / digitais, pois é um “serviço” que permite a veiculação de uma variedade de modalidades textuais, que vai desde a sua forma escrita aos multimodais. Na atualidade a internet se tornou um principal meio de interação sociocultural, utilizada com finalidades diversas, para o entretenimento, bate-papo, na busca de informações, etc.

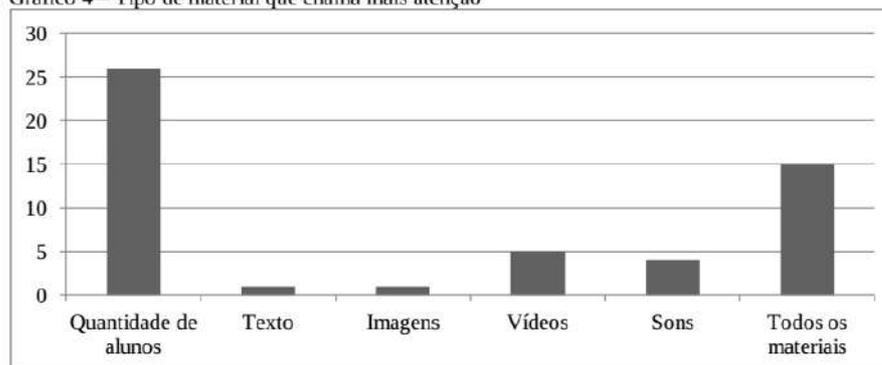
Ao considerar os aspectos apresentados acima, na 4ª questão, apesentou-se como pertinente saber se os alunos têm acesso à internet e para qual finalidade utilizam. Todos

responderam que têm acesso e utilizam em pesquisas para fazer trabalhos escolares, ou seja, auxiliar com informações, e usam também para acessar as redes sociais frequentemente.

O ciberespaço é uma realidade na vida dos alunos, como os mesmos revelaram na 5ª questão, que utilizam ou já utilizaram para fazer trabalhos da escola, auxiliá-los com informações. Com a mediação do professor os alunos poderiam explorar mais o ciberespaço, se tornando um aliado no ensino-aprendizagem, não só auxiliar com informações, mas no processo de construção de conhecimentos.

Para saber que tipos de materiais lhes chamavam atenção quando acessam a internet, postulou-se a 6ª questão sobre isso, se textos: escritos, vídeos, imagens, sons ou se todos. Estes materiais podem auxiliar no trabalho com os gêneros textuais, desde sua modalidade escrita aos multimodais, texto verbal e não verbal, são relevantes e podem ser inseridos na sala de aula tanto para reflexão quanto a produção contribuindo para um multiletramento.

Gráfico 4 – Tipo de material que chama mais atenção



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o trabalho com os gêneros textuais os alunos responderam que os professores trabalham com textos do livro didático, análise de textos para trabalhos através de seminários, vídeos e imagens quando utilizam o retroprojeter para uma aula diferente. O professor é o sujeito ativo nas produções que utilizam a tecnologia digital, os alunos são apenas receptores para as produções, seria interessante e produtivo os alunos participarem da organização de textos nestas modalidades digitais.

Quando questionado se gostariam que fossem inseridos conteúdos que envolvessem as tecnologias digitais, com unanimidade, todos os alunos responderam que gostariam que fizessem parte do ensino, pois somaria aos seus conhecimentos e tornaria as aulas mais interessantes. Nessa questão os estudantes mostraram eloquência em sua opinião e enfatizaram que a tecnologia digital se tornaria uma aliada na sala de aula. Com os novos

recursos que as ferramentas digitais oferecem o trabalho com a língua/linguagem na sala de aula geraria novos letramentos.

#### **4.4 Questionário com a docente**

Em relação às respostas apresentadas pela docente, quando questionado se já trabalhou os gêneros textuais na sala de aula, e com quais objetivos, a mesma respondeu que, “Sim, com o objetivo de relacionar os conteúdos com a prática cotidiana no uso da língua portuguesa”. Pode-se observar que os gêneros textuais em si, não são objetos de ensino-aprendizagem, mas os conteúdos que estes veiculam. O aluno não desenvolve os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos se o texto não for objeto de reflexão na sala de aula, com o texto é possível trabalhar a língua em uso, não só a forma padrão, mas sua variação também.

Na questão se já utilizou conteúdos vinculados às tecnologias digitais e com qual finalidade, a docente respondeu que sim com o intuito de “Atrair a atenção dos alunos e dessa forma facilitar o seu aprendizado”. A docente produz o texto na modalidade digital, mais uma vez confirmando que o profissional de ensino é ativo nas produções e os discentes são meros receptores passivos do texto.

Ao questionar se a mesma tem conhecimento sobre a teoria do multiletramento, respondeu que, “Sim, são novos modos de representar a linguagem através de diferentes formas de ler e escrever utilizando diferentes estratégias como gêneros textuais, por exemplo”. Pode-se observar que, há o conhecimento da teoria, no entanto, na prática apenas a docente é ativa, já que a mesma utiliza a tecnologia digital em suas aulas poderia tornar os alunos produtores de textos na modalidade digital, auxiliando-os neste processo.

Na última questão interessou-se por saber sua opinião sobre as tecnologias digitais na sala de aula, no qual foi explicitado que, “É muito interessante, pois traz uma realidade vivida pelo aluno, visto que os mesmos utilizam as tecnologias como práticas no seu cotidiano”. A docente reconhece então, a relevância destas nas aulas, mas utiliza apenas para chamar a atenção dos alunos para os conteúdos trabalhados nas aulas, ou seja, os alunos continuam passivos, apenas absorvendo informações e não construindo múltiplos letramentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo pode-se perceber a contribuição dos gêneros textuais, mais especificamente dos gêneros digitais no processo de ensino - aprendizagem de língua portuguesa, levando em conta os aspectos linguísticos e extralinguísticos da construção dos sentidos dos textos, ampliando o conhecimento dos alunos em relação a estes.

Uma parte significativa dos alunos apresentou ineficiência em relação aos conhecimentos sobre os gêneros textuais, não souberam acerca da sua definição e sua função, e, mesmo utilizando as tecnologias digitais, não têm consciência sobre gêneros digitais. Todos acessam à internet seja para trabalhos da escola ou para utilizar as redes sociais. Ou seja, o gênero digital é uma realidade na vida dos alunos, mas no contexto escolar ainda não encontrou espaço para discussões.

Os discentes apontam como interessante inserir conteúdos das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa. Fica evidente o quão necessário é tornar o texto, os gêneros textuais, seja na modalidade digital ou não, objeto de reflexão da língua/linguagem, elaborar uma sequência didática para trabalhar vários aspectos da construção textual, contribuindo para a competência discursiva dos alunos e adequação linguístico-textual.

A docente utiliza a tecnologia digital apenas para chamar atenção dos alunos para os conteúdos a serem trabalhados. Apesar de reconhecer sua relevância, não a utiliza para inserir os gêneros digitais como objetos de reflexão e produção na sala de aula contribuindo para que os alunos sejam ativos no processo de construção de conhecimento acerca da língua/linguagem em suas multimodalidades.

As questões apresentadas neste trabalho não aponta colocar a tecnologia digital como salvadora dos problemas acerca do ensino da língua/linguagem, mas busca refletir sobre as possibilidades que a mesma oferece, levando em conta a influência sobre as formas de interação e comunicação na atualidade, indispensáveis no processo de construção de conhecimentos no espaço da sala de aula.

## GÉNEROS TEXTUALES / DIGITALES EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA - APRENDIZAJE DE LA LENGUA PORTUGUESA

### RESUMÉN

Los géneros textuales son fundamentales en el proceso de enseñanza - aprendizaje, pues no basta con aprender sólo aspectos de la lengua en sí para desarrollar la competencia discursiva, sino también el contexto de uso en que construyen sentidos. Y exige sea de quien produce o recibe conocimientos lingüísticos y extralingüísticos. Hoy, con el surgimiento y el creciente uso de los géneros textuales / digitales, estos son indispensables en el aula, además de formar parte de la realidad de la mayoría de los alumnos constituye un rico material para la reflexión del lenguaje / lenguaje en un soporte que caracteriza un espacio lingüística y semiótica. En este artículo, titulado "Géneros textuales / digitales en el proceso de enseñanza aprendizaje de la lengua portuguesa" pretende abordar la relevancia de éstos en el aula. La encuesta se llevó a cabo en un grupo de 1er año de la escuela secundaria, a través de cuestionarios dados a los estudiantes y la enseñanza del idioma portugués de esa serie, en una escuela pública en la ciudad de Guarabira - PB. Como subsidio para la fundamentación teorica se utilizaron los trabajos de Antunes (2007), Cavalcante (2016), Maingueneau (2013), Marcuschi (2010), Koch (2003, 2009), Barros (2014), Rojo (2012) y el apoyo de la OCEM de language, código y sus tecnologías, Brasil (2008). Los resultados de la investigación confirman la relevancia de hacer que los géneros digitales objetos de enseñanza de lenguaje / lenguaje evidenciados tanto por los discentes y por la discente.

Palabras - clave: Géneros textuales. Géneros digitales. Enseñanza - aprendizaje. Sala de clase

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; in: NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais**: Da didática das línguas aos objetos de ensino. 2ª ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- BRASIL/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. MEC, Brasília, 2008. 239 P.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 3ª reimpressão. – São Paulo, 2016.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. – 6. ed. ampli. – São Paulo: Cortez, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, linguística e literatura, João Pessoa, DLCV-v.1, n.1, out. 2003, p. 9-40 [periodicos.ufpb.br].
- \_\_\_\_\_. **Gêneros textuais**: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

1. Você sabe o conceito (o que é) um gênero textual? Cite um exemplo.
  
2. E sobre a função dos gêneros textuais, como por exemplo: para que se produz um artigo de opinião?
  
3. Já ouviu falar sobre os gêneros digitais? Se sim, cite um exemplo.
  
4. Você acessa a internet? Para qual finalidade?
  
5. Já fez pesquisa na internet para fazer trabalhos da escola?
  
6. Quando navega na internet que tipos de materiais lhes chama mais atenção, textos, vídeos, imagens, sons, todos?
  
7. Seus professores trabalham ou já trabalharam com alguns desses materiais citados acima, de que forma?
  
8. Gostaria que fossem inseridos nas aulas, conteúdos que envolvessem também as tecnologias digitais? Justifique sua resposta.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

1. Você já trabalhou os gêneros textuais na sala de aula, com qual objetivo?
  
2. Você já utilizou nas aulas, textos, vídeos, imagens, sons, veiculados às plataformas digitais, para qual finalidade?
  
3. Já ouviu falar sobre a teoria dos multiletramentos?
  
4. Qual sua opinião sobre as tecnologias digitais na sala de aula?

**ANEXO A – DECLARAÇÃO**GOVERNO  
DA PARAÍBA**viva**  
o trabalho.ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
JOHN KENNEDY**DECLARAÇÃO**

DECLARO, PARA OS DEVIDOS FINS, QUE **MARIA LUCINEIDE BATISTA DOS SANTOS**, MAT.: 132451638, ALUNA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, ESTÁ AUTORIZADA A REALIZAR ESTÁGIO NESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .

**POR SER VERDADEIRO DATO E ASSINO A PRESENTE DECLARAÇÃO.**

Guarabira, 04 de Junho de 2018.

*Flaviana S.F. Oliveira*  
FLAVIANA DOS SANTOS F. OLIVEIRA  
MAT.: 180.916-4  
GESTORA ESCOLAR  
*Flaviana dos Santos F. Oliveira*  
Mat.: 180.916-4